

Visado pela C. de Censura

DOMINGO
20
ABRIL DE 1952

Número avulso 1\$00

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113-(Por chamada) e 187-(Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

VINTE ANOS AO SERVIÇO DE ESPINHO E DA PÁTRIA!

TURISMO, FESTAS E PROPAGANDA

ESPINHO À VISTA

A COMISSÃO DE FESTAS E PROPAGANDA DE ESPINHO DE 1925

sua constituição e actividade

CHEGOU, finalmente, a vez de nos ocuparmos, ainda que muito por alto, destes três capítulos do mesmo problema que tão grande influência tem na vida local, pelo que requiere a máxima atenção e desvelado carinho da parte das entidades conchilias às quais o mesmo está afecto.

O assunto presta-se a vastas considerações que ocupariam bastantes colunas deste jornal, e, ainda que queiramos cingir-nos ao essencial, não podemos resumir-las num só artigo.

Façamos uma rápida análise às contas da Secção de Turismo, expressas no final do Relatório da Gerência Municipal de 1951.

Receita ordinária — 138 749\$10; receitas extraordinárias, incluindo 20 contos da exploração da Feira Popular — 24.490\$10; saldo de 1950 — 18.432\$39. Total — Esc. 181 671\$99. Total das despesas — 145.509\$00. Saldo para 1952 — 36.162\$99.

As despesas distribuem-se pelas seguintes rubricas: Pessoal (requisitado à Câmara para o serviço de limpeza da Zona de Turismo) — 38.246\$00; Arranjo da Avenida Oito, 20.000\$00; Publicidade e Propaganda — 7.666\$20; Subsídios e prémios à Comissão de Festas — 40 498\$50; Percentagem de 20%, sobre as receitas ordinárias, para o Estado — 27.756\$80. Outras Despesas — 11.341\$40.

Os números acima citados oferecem-nos os seguintes comentários:

Uma estância de turismo, por modesta que seja, carece de larga e inteligente propaganda, sem a qual, turistas e veraneantes a ignoram, ou a esquecem quando a não ignorem por completo. Ora, a verba dispendida com Publicidade e Propaganda afigura-se nos irrisória. A propaganda não deve limitar-se à afixação de cartazes mais ou menos alegóricos em várias localidades e a notícias isoladas na Imprensa diária das quais pouco ou nada resulta. E' preciso um plano de propaganda intensa, eficaz, na Imprensa, e, a par disso, são precisos outros meios de propaganda, tais como folhetos elucidativos das condições climáticas, facilidades de transportes e de todas as comodidades que Espinho realmente oferece e no que leva a palma às suas congéneres.

A Comissão de Turismo actual já fez alguma coisa nesse sentido, no ano transacto, não obstante a reduzida verba de que dispunha. Mas, há que intensificar essa propaganda nalgumas regiões e estendê-la a outras, como por exemplo, às províncias do Alto Douro e Trás-os-Montes, onde Espinho é quase completamente ignorado como praia de banhos e terra de turismo.

Todo o País conhece Espinho apenas pela pecha de «praia mártir»; mas, a maior parte ignora o que a nossa terra vale e pode oferecer ao banhista e ao visitante em comparação com outras praias e estâncias de veraneio e turismo.

E' certo que muito há que fazer em matéria de turismo. Mas, isso não impede que nos tornemos conhecidos tais como somos, pois, se é certo que temos senões, em comparação com outras estâncias rivais, também é certo que essas os têm em relação a nós, e, do balanço que se fizer, talvez o saldo seja a nosso favor.

Entretanto, é preciso não perder de vista a eliminação desses senões, se bem que alguns deles não sejam empresa fácil.

Com pessoal requisitado à Câmara para o serviço de limpeza na zona de turismo durante a época balnear, dispendeu a respectiva Secção a bonita quantia de 38.246\$00. Não concordamos com esse princípio ou critério que vem já sendo seguido há anos. Só nos casos em que a referida Secção dispusesse duma receita que folgadoamente cobrisse as despesas necessárias, é que se poderia justificar que a limpeza pública, quer da Zona de Turismo quer do resto da Vila, seja paga com dinheiro destinado a objectivos de carácter turístico. Bem sabemos que são escassas as receitas da Câmara e as necessidades a que esta tem que atender são muitas; mas, mais escassas são as receitas do Turismo e esta Secção também tem imperiosas necessidades a atender se quisermos conservar a característica de terra de turismo. Não é critério aceitável que seja o mais pobre a auxiliar, com o seu sacrifício, o mais rico.

Outra verba de vulto nos ressaltava à vista, aliás, imposta por lei: — E' a da percentagem para o Estado sobre as receitas ordinárias. Quase 28 contos tirados a uma receita de 138, que fica muito aquém da que era necessária, é demasiado. Essa percentagem devia ser reduzida para metade, pelo menos. Mas, isso não depende da vontade da Câmara nem da Comissão de Turismo. Adiante.

Termina o relatório do presidente da Câmara, no respeitante à Secção de Turismo, afirmando que, com os recursos limitadíssimos de que esta dispõe, não é possível desenvolver uma obra de turismo como as circunstâncias aconselham. — Concordamos.

Nestas condições, só com o auxílio dos poderes centrais se poderá fazer alguma coisa de monta. E uma das formas de auxílio poderia ser o Estado isentar da percentagem que auferi sobre as receitas ordinárias, as entidades de turismo cujas receitas fossem inferiores a 250 ou 300 contos anuais. A economia resultante dessa medida poderia permitir, no espaço de alguns anos, a realização de importantes melhoramentos de carácter turístico. E, hoje, fiquemos por aqui.

A despeito dos receios manifestados, em mais do que uma banda, acerca da formação de grupos de características culturais em Espinho, alguma coisa de útil se vem realizando que merece aplauso saliente e ajudas sinceras. Não há motivos para receios nem alarmes, e muito menos ainda para despeitos — se é que o despeito entrou também na baila dos comentários saídos a lume à volta da recente criação de novos agrupamentos culturais.

Do facto que se critica só resultam vantagens, umas já evidenciadas, outras a evidenciarem-se. Os agrupamentos que se propõem atear a labareda do amor por coisas de arte são sempre bem-vindos, porque eles constituirão as pedras do alicerce dum sólido monumento a construir em Espinho e de que Espinho tanto carece para se tornar maior, mais conhecido e mais admirado.

Por isso, desejaríamos que as iniciativas apontadas e já existentes se multiplicassem, porque, ao fim e ao cabo, a quantidade nos daria num futuro próximo uma honrosa selecção de qualidade.

Com apatias, com indiferenças, e com errada compreensão das finalidades e dos intuitos que animam os novos grupos, é que nada se faz de jeito e de proveitoso. Todavia, convém frisar que aos agrupamentos culturais já formados em Espinho não podem nem devem fazer mossa as pequeninas intrigas dos iconoclastas que se permitam galhar à sua volta.

Para a frente é que é o caminho, e haja em vista o muito que já fez o Orfeão dentro e fora da nossa terra, e o que, recentemente, nos trouxe de belo e de emotivo a Delegação da «PRÓ-ARTE» em Espinho com os seus dois primeiros concertos, nos quais nos foi dado o prazer de ouvir algumas das mais inspiradas composições dos grandes Mestres, através da interpretação de laureados artistas como Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo, em Violoncello, e Helena Moreira de Sá e Costa e António de Almeida Garrett, em piano.

Para a frente é que é o caminho, portanto, e, sempre que possível e necessário, de mãos dadas fraternalmente para engrandecimento da nossa terra.

João da Belra Mar

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

NOS dois últimos números deste jornal, sob a epígrafe «Como nasceu a ideia do Campo de Aviação de Espinho» historial-se, sucintamente, a primeira festa de Aviação realizada em Espinho, com a vinda de dois aeroplanos que desceram nos terrenos adjacentes à Carreira de Tiro, no dia 20 de Outubro de 1925, a convite da Comissão de Festas e Propaganda, acontecimento que teve o condão de demonstrar a possibilidade de vir a ser criado nos subúrbios de Espinho o projectado Campo de Aviação Militar do Norte.

Não deixa de ser justo e interessante historiar, também, embora a largos traços, a organização e actividade desenvolvida pela referida Comissão e bem assim lembrar os homens que a constituíram, alguns dos quais, infelizmente, já não pertencem ao número dos vivos.

Para isso recorreremos ao relatório que a referida comissão teve a boa ideia de mandar imprimir ao dar por findo o seu proveitoso mandato.

Diz o citado relatório.

— «Por proposta do seu primeiro secretário sr. Benjamim da Costa Dias (1) a Associação Comercial e Industrial de Espinho, pela sua direcção do ano de 1925, convocou uma reunião magna das entidades oficiais e representantes das colectividades, do Comércio, da Indústria, dos Proprietários etc, para estudar a maneira de promover festas e diversões durante a época balnear, bem como fazer a propaganda de Espinho, impedindo que esta praia fosse pouco a pouco perdendo o crédito de estância de primeira categoria, por falta de atracções e passatempos como se vinha verificando nas últimas épocas.

Realizada essa reunião no «Tea-

tro Aliança», na noite de 15 de Abril do referido ano, foi por aclamação nomeada a Comissão que hoje vem dar conta dos seus actos, a qual ficou inicialmente assim constituída:

Presidente de honra — o sr. Presidente da C. B. da Câmara Municipal; Presidente efectivo — o representante da Associação Comercial e Industrial; Vogais — os representantes das seguintes colectividades:

Junta de Freguesia; Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho; Espinho-Clube; Espinho Ténis-Clube; Excelstor-Clube; Sporting Clube de Espinho; Centro Democrático de Espinho; Juventude Católica de Espinho; Comissão de Inicialiva e Turismo; Grupo Estrela do Norte; «Gazeta de Espinho»; «O Reformador»; César Rato, pelos Jornais do Porto; Alberto Campos

(Continua na 2.ª página)

O 3.º concerto da «Pró-Arte» é na próxima 5.ª feira

Conforme anunciamos, realizase na próxima quinta-feira, dia 24 do corrente, o 3.º concerto que a Delegação local da «Pró-Arte» oferece aos seus associados, sendo concertistas os distintos professores D. Ana de Brito Aranha (soprano) e Campos Coelho (piano).

Do programa, de veras atraente, constam, entre outras, obras de Ricardo Strauss, Rui Coelho, Claudio Carneiro, Luís de Freitas Branco, Ivo Cruz, Fauré, Schubert e Schumann.

Biografia dos concertistas

Prof.ª ANA DE BRITO ARANHA

Nasceu em Roterão (Holanda) e nesta cidade iniciou os estudos musicais. Os concertos que desde os 20 anos vem realizando nas principais cidades da Europa, quer em recitais, quer em concertos com orquestra sob a direcção dos maestros mais afamados, têm-lhe conferido lugar de relevo no movimento musical da actualidade.

Convidada em 1944, pelo Dr. Ivo Cruz, a reger a cadeira de canto no Conservatório Nacional, Ana de Brito Aranha exerce entre nós actividade pedagógica intensa, sem por isso des-

curar a sua actuação como artista. Cantora de reconhecido mérito, alia a uma voz de timbre rico uma técnica de virtuose.

Prof. CAMPOS COELHO

Em 1925, após um curso brilhante feito sob a direcção de Mestre Viana da Mota, o professor Campos Coelho seguiu para Paris a estudar sob a orientação de Ricardo Viñes e de Philipp. Ao regressar a Lisboa foi convidado a reger uma cadeira de piano no Conservatório de Chicago. Em 1930 ingressou no Conservatório Nacional, onde tem exercido notável acção pedagógica.

Como músico e artista, Campos Coelho tem-se evidenciado em concertos diversos realizados em Portugal e no estrangeiro, aos quais a critica se tem referido amplamente, salientando a sua personalidade, critica que o *Wiesbadan Tagesblatt* sintetiza quando diz: «O pianista Campos Coelho possui uma técnica magistral e a mais apaixonada força expressiva. Vive o que toca.»

As pessoas que ainda desejem inscrever-se como sócios da «Pró-Arte» e assistir ao 3.º concerto, podem fazê-lo, sendo-lhes descontada a importância relativa aos concertos anteriores.

RELÂMPAGOS ... Sociais

A fiscalização tem estado activa. Dol-nos por ela ser obrigada a actuar e somos capazes de interceder a favor de qualquer suttado quando o sabemos sem má fé e desconhecendo dos regulamentos. Ainda há dias isso aconteceu. O que é preciso é que comam todos os prevericadores. Não é difficil conhecê-los. Um exemplo: chegados a qualquer tenda do mercado semanal e perguntando pelo preço da carne verifica-se (tem-se verificado) que é o mesmo em todas. Tem sido assim desde a primeira até á última tenda. Agora... ver-se-á, mas convenceremos-nos de que tudo aparecerá nas tendas menos carne... até ver. Abençoada fiscalização, mas nada de injustiças. Ou comam todos ou não comam ninguém. Isto para que não fiquem uns a chorar e outros a ir...

A immoralidade está sendo combatida, fazendo-se até reuniões de delegados de diversas neções para tratar do caso. O lamlré veio de Roma. Folgamos com isso. Ela, a immoralidade, campela infrene e aparece em todas as classes, em todos os sectores, altos e baixos. Mais até nos altos do que nos baixos. E aí de nós todos se os bons exemplos não partirem do alto...

Nada de transigências. Os maus devem ser castigados, estejam onde estiverem. Quanto mais altos estiverem os infractores, mais duro deverá ser o castigo... para exemplo. Tambem está a travar-se luta contra os que na via pública proferem palavras obscenas. Muito bem tambem. Há criaturas para as quais tais palavras são o pratinho do melo... pronunciando-as por tudo e por nada. E quando são pronunciadas por indivíduos com certo grau de cultura e por isso com responsabilidades? Nestes a falta é maior e por conseguinte o remédio terá de ser applicado mais duramente. Não digo que lhes preguem a língua numa tabua como os fiquites nos seus trabalhos, mas obrigá-os a malcriações a metê-la... numa barreira bem forte para que a limpeza seja completa, radical. Tenham paciência, mas é assim mesmo.

DEUDAS
Apeadeiro de Silvalde-Vouga Segundo nos informa o nosso solícito correspondente em Silvalde, a população daquela importante freguesia acha-se desgostosa com o reduzido número de comboios que ali param no novo apeadeiro. Compreende-se facilmente o descontentamento dos silvaldenses, pois, sendo a freguesia muito populosa e bastante industrial, o seu movimento de passageiros exige a paragem de maior número de comboios. Apoiamos, pois, com toda a justiça, o desejo dos silvaldenses, de que ali parem todos os comboios que circulam na linha, e todos não são muitos.

O G. Coral do Conservatório do Porto em Espanha Partiu para Espanha, a fim de dar concertos em Salamanca e Zamora, o G Coral do Conservatório de Música do Porto, sob a direcção de Alvaro Calado e D. Stela Cunha.

Pela Imprensa «O Jornal de Estarreja» Completou 65 anos de existência, «O Jornal de Estarreja», dirigido pelo nosso colega sr. Carlos Alberto da Costa. Ao prezado confrade, auguramos as maiores prosperidades materiais e espirituais.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje dia 20 a senhorinha Arminda Pinto Amaral, filha do sr Tobias Amaral de Riomeão; os srs. Júlio de Brito ausente em Lisboa, Virgílio e Anibal de Castro Lacerda e Albano Ferreira Pedro ausente em Angola.
— Amanhã dia 21, a sr.^a D. Maria Suzete do Veiga H. Neves Est ma; a senhorinha Lúcia de Almeida Carneiro filha do sr. Raúl Carneiro, o sr. Narciso Gomes Correia, ausente no Brasil e o menino João Capela, filho do sr João da Silva Capela, ausente em Angola.
— em 22 a sr.^a D. Maria Ascensão Dias Matoso de Oliveira de Azemeis; — em 23 a sr.^a D. Unbelina Pinto de Almeida Teles Tavares, ausente em África e o menino Mário José filho do sr. José Carvalho da Silva Mateiro, ausente em Coimbra;
— em 24 as senhorinhas Maria do Céu Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, ausente no Porto, e Maria da Graça Gonçalves filha do sr. dr. José El as Gonçalves; a sr.^a D. Isaura Augusta S. Albergaria Abreu, os srs Manuel Rodrigues de Moraes e Marcelino Pereira da Mota de Anta; a menina Rogéria de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior e os srs. Adalberto José de Carvalho e Sousa Adriano Pereira de Almeida e o menino Joaquim Fernando Cape la Guimaães;
— em 25 a sr.^a D. Maria Afonso Gomes de Almeida, os srs Fernando Lago Alberto Teixeira de Andrade engº e Alberto Pinto Brandão Rezende e a menina Sofia de Fátima S. Pinto Bodas, filha do sr. Amadeu Bodas as sr.^a D. Brandina Moraes Capela, D. Natália da Silva Quintas, e D. Maria da Luz Laranjeira de Lisboa;
— em 26 as sr.^a D. Filomena Vasconcelos Costa D. Maria Assunção Baptista dos Santos D. Lucinda da Silva Trindade de Oliveira ausente em Guimaraes, D. Arminda de Oliveira Sengo, ausente no Porto e D. Clotilde Rosa da Silva; as meninas Maria Cecília filha do sr. Anbal Pereira da Mota e Céia Maria filha da sr.^a D. Ida Ramos de Almeida, ausente no Brasil, e o sr Manuel Damaso do Espírito Santo, de Lisboa.

O açúcar vai baixar de preço A partir do próximo dia 1 de Março, o açúcar «granulado» ou «Cristal» vai baixar, sensivelmente, de preço. É uma notícia sobremodo agradável para as donas de casa e chefes de família, porquanto esse precioso género alimentício era dos que mais pesavam nos orçamentos domésticos. Mais vale tarde, do que nunca...

Magistratura

Dr. Juiz António de Lacerda A seu pedido, deixou a comarca da Feira que nos últimos anos vinha chefiando com notável competência e incontestável espírito de justiça, o Ex.^m Senhor Doutor António Júlio Crispiniano de Lacerda, que foi colocado como Juiz adjunto dos Tribunais Militares, em Lisboa.

Novo Juiz No dia 15 do corrente tomou posse do seu cargo o novo juiz da nossa comarca, Ex.^m Senhor Dr. Teodorico Martins Lopes, que exercia as mesmas funções na comarca da Régua.

Comissão de Festas Na pretérita 6.^a feira, sob a presidência do sr. Domingos Alves de Oliveira, reuniu a Comissão de Festas do Verão para troca de impressões sobre o seu plano de actividade para a próxima época, sendo resolvido convocar nova reunião para breve.

A Comissão de Festas e Propaganda de Espinho de 1925

(Continuação da 1.^a página)

macho, pelo Diário de Notícias; Alfredo Figueredo, pelo «O Século»; Companhia do Vale do Vouge; José Gomes Pinto Tomás, pelos Industriais; José Luís Teixeira e Adelinho Araújo & C., pelos negociantes; Manuel Joaquim Simões Pedro, pelos proprietários; Fernando Lego & C., e Izequiel do Espírito Santo, Successores, pelos hoteliros. Silvério Vaz, pelos artistas; Francisco Faustino, pelos banheiros.

Poucos dias após, effectuou-se a primeira reunião da Grande Comissão, á qual compareceram os seguintes cidadãos:

Francisco Marcelino Fontoura, pela Associação Comercial e Industrial; Benjamins da Costa Dias, pelo «Espinho Clube»; António Cirne de Madureira, pela Comissão de Turismo; Jerónimo Alves Moreira, pela Junta do Freguesia; Matos Tavares, pela Companhia do Vale do Vouge; Joaquim Luís Rodrigues, pelos Bombeiros Voluntários; Ivo Gomes de Barros, pelo Excelsior-Clube; José Constant Pereira, pelo Espinho-Téals-Clube; Augusto José da Silva, pela Juventude Católica; Manuel Casal Ribeiro, pelo Grupo Estrela do Norte; José Xabregas Júnior, pelo Centro Democrático; José Gomes Pinto Tomaz, pelos Industriais; Lourenço Pupo, pelo «Reformador»; Alberto Camacho, pe-

lo «Diário de Notícias»; Alfredo Figueredo, pelo «O Século»; Mário Valente, pelo Sporting Clube de Espinho; Silvério Vaz, pelos Artistas; César Rato, pelos Jornalistas do Porto; Francisco Faustino, pelos Banheiros; Ismael do Espírito Santo, por Izequiel do Espírito Santo, Suc.^{tes}.

Nesta reunião foi eleita a Comissão Executiva que ficou assim constituída: Presidente—o representante da Associação Comercial e Industrial, sr. Francisco Marcelino Fontoura; Secretários — os srs. Alberto Camacho e Ivo Gomes de Barros; Tesoureiros — os srs. José Tomás e Benjamins Dias; Vogais — os membros da Comissão acima mencionados.

(¹) — O nosso actual Director era, nessa altura, 1.^o Secretário e não Vice-presidente da As. Com.^{al} e Ind.^{al} de Espinho, como, por lapso, se diz no número anterior, tendo, porém, desempenhado essas últimas funções numa Direcção posterior.

Declinou a representação dessa Associação na Com. de Festas, de que foi autor, a favor do 2.^o secretário da mesma Associação, sr. Francisco Marcelino Fontoura, ficando integrado na referida Comissão, como delegado do Espinho-Clube a cuja Direcção presidia.

(Continua no próximo número)

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

CASA XABREGAS

Rua 18—ESPINHO—Telefone 222

Iluminação da Praia

Aproxima-se mais uma época balnear e a elegante esplanada da nossa praia continua praticamente sem iluminação. Que obstáculos burocráticos impedirão que se dote aquela obra com a iluminação apropriada, não obstante serem decorridos quase três anos após a sua inauguração parcial? — Decididamente, não está certo. Voltaremos ao assunto.

Divórcio

Por sentença judicial de 14 de Março último, foi decretado o divórcio entre Sílvio da Silva Castro, natural desta Vila e ausente no Brasil, e Fernanda de Pinho Castro, natural de Oliveira de Azemeis e residente em Lisboa.

O divórcio foi requerido pelo marido, nosso estimado assinante no Rio de Janeiro. Felicita-mo-lo.

VENDE-SE
Casa na Rua 27. Falar na mesma rua n.º 854.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho e Feira

Sede: — Rua Desanove n.º 62 — ESPINHO
Telef. 113

Delegados nas freguesias

Tendo a Direcção deste Grémio do Comércio, em conformidade com o Art.^o 27.^o dos Estatutos, de nomear um delegado em cada freguesia da área do seu âmbito, os quais posteriormente, deverão eleger os seus representantes ao Conselho Geral convidam-se, por este meio, os senhores agregados de todas as freguesias dos concelhos de Espinho e Feira a indicarem, no prazo de oito dias, a contar desta data, os nomes dos agregados que julguem idónios para representarem os seus colegas junto da Direcção e para representarem esta em cada freguesia.

Não havendo quaisquer indicações, findo esse prazo, a Direcção nomeará como delegados os agregados que entender.

Espinho, e Secretaria do Grémio do Comércio, 15 de Abril de 1952

Pela Direcção
O Presidente,

a) **Américo Fernandes da Silva**
(Defesa de Espinho n.º 1047-20 4 952)

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.

Regressou do Rio de Janeiro onde permaneceu cerca de oito meses, em missão de estudo, o distinto eng.^o sr. Napoleão Fátima Amorim;

— Vieram passar as férias da Páscoa com o seu extimoso pai, sr. Capitão Artur Salgado, as senhorinhas Maria Lúcia e Maria Helena Salgado;

— Com seu marido sr. eng.^o Manuel Teixeira Mendes, vai passar a Páscoa em companhia de seus pais, a nossa estimada confratã sr.^a D. Teresa Emilia Dias Teixeira Mendes;

— Estava há dias nesta Vila e veio á nossa Redacção pagar a sua assinatura, o nosso prezado assinante em Paços de Brandão sr. António Pinto Coelho Júnior;

— Tambem tem estado entre nós e veio á Redacção pagar a sua assinatura, o nosso confratã e assinante no Estoril, sr. Zacarias Ferreira Amorim;

— Encontrar-se em Anadia, a passar algumas semanas, o nosso estimado assinante sr. Francisco Pinto Loureiro;

— Partiu para Paris, o nosso antigo e estimado colaborador sr. Alberto de Brito, ilustra Vice-presidente da F. P. F. que foi á Cidade-Luz acompanhar a equipa nacional de futebol que ali foi jogar com a sua congénere francesa.

Doentes
No hospital da Ordem do Carmo foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, a sr.^a D. Ilda Pinto Bizarro, dedicada esposa do sr. Manuel Pinto Bizarro.

A doente já retirou para sua casa em plena convalescença.

Bap'izado

Na pretérita 5.^a feira, na Igreja desta Vila, celebrou-se o baptizado dum filhinho do nosso amigo sr. João Brás e de sua esposa a sr.^a D. Ofélia Pontífice Trindade Vaz.

O neófito recebeu o nome de Rui, sendo padrinhos seu irmão João Carlos Trindade e sua avó materna D. Amália Pontífice Trindade, esposa do nosso bom amigo sr. José Rodrigues Trindade.

Boa sorte é o que lhe desejamos.

Marechal Carmona

Na passada 6.^a feira, dia 18, passou o 1.^o aniversário do falecimento do saudoso presidente da República sr. Marechal Carmona.

Em homenagem á sua memória, o seu ilustre sucessor sr. general Craveiro Lopes, e os membros do Governo, visitaram o seu túmulo no mosteiro dos Jerónimos, e, em sufrágio da sua alma, foram celebradas missas em Lisboa e outras localidades do País.

Desastre

A 2.^a feira de Páscoa é considerada como dia santo pelos povos dos concelhos circunvizinhos que em número de alguns milhares, vem passar a tarde a Espinho, animando as nossas artérias, a feira semanal, etc.

Por tal motivo, os comboios, quer das linhas da C. P. quer do V. do V., na pretérita 2.^a feira chegavam e partiam abstratamente de passageiros.

Nessas condições partiu de «Espinho-Praia» o comboio das 23 40 h., seguindo no estribo duma carruagem, Isaias Santiago, de 42 anos, de Lamas da Feira. Ao chegar a Espinho-Vouge, no estreito intervalo entre a linha de bitola larga e a do V. V., o Isaias inclinando-se para trás bateu com a cabeça num vagão que ali se achava do que resultou cair e sofrer vários ferimentos, sobretudo na cabeça.

Transportado na auto-ambulância dos Bombeiros V. de Espinho, á S. C. da Misericórdia local, ali foi socorrido pelo médico de serviço, depois do que foi transportado para a sua casa, por o seu estado não ex'gir internamento.

Horário dos Comboios

Na 4.^a página deste jornal insere-se os horários dos comboios entre Espinho e Porto e vice-versa, e do Vale do Vouge, e u vigor.

Problema de Habitação

Cede-se cota, boa posição 3.^a classe. Falar na Tipografia Espinhense, Rua 14 n.º 1070 — ESPINHO

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — (Grupo Norte — 3.ª Fase)

U. de Coimbra 3 Espinho 0

A contar para a penúltima jornada, deslocou-se o S. C. de Espinho ao Campo da Arregaça, em Coimbra, para defrontar a equipa local.

Perdeu por 3-0 e as últimas esperanças, se ainda as possuísse, de se classificar para a fase final do torneio.

O resultado da partida é algo enganoso, pois nem o U. de Coimbra demonstrou jogo para vencer por aquela margem de «golos», nem o Espinho se comportou a merecer tal punição.

A equipa da casa, embora dominando territorialmente a maior parte do tempo, teve actuação algo modesta. A defesa, com Celso servindo de vilrosos estelo, não mostrou segurança, diante dos lances ofensivos espinhenses, valendo-lhe a valentia e o saber do seu guarda-redes e também a sorte.

A linha média foi bastante medíocre na organização ofensiva e defensiva dos lances. O ataque, que estreou num novo avançado-centro Sousa Pereira (ex Belenenses), foi bastante ineficaz, perante a boa organização defensiva espinhense.

Os seus 3 «golos» a deslices de Cântara deveram-se.

A equipa da Costa Verde teve um comportamento até certo ponto meritório. A sua defesa aguentou regularmente o ataque coimbricense, destacando-se Lopo e Angelo dos demais.

A linha média esteve um tanto irregular. O seu ataque, já que o grupo actuou mais sobre a defesa, nunca deixou de tentar contraataques rápidos, que só não deram 2 ou 3 «golos», por manifesta falta de sorte.

Artur foi a sua figura saliente. Os «golos» do U. de Coimbra foram marcados: aos 20 m. por Zeca, aos 45 m. por Lopes e aos 54 m. por Noronha. Enfim, o encontro de Coimbra revelou aos bons «aficionados» do desporto-rei que a equipa espinhense vale mais do que os últimos resultados infelizes parecem querer indicar e que só o infortúnio impede a sua presença na fase final do torneio.

O Espinho alinhou com Cântara, Rui e Lopo; Walter, Angelo e Veríssimo; Ribeiro, Cadete, Artur, Guilherme e Olimpio.

A arbitragem de Mateus Soares, do Porto, foi irregular, não agradando a gregos nem a troianos.

Hoje, a contar para a última jornada da fase, o S. C. de Espinho recebe a visita do Vila Real e o Torreense a do U. de Coimbra.

Hoje, a contar para a última jornada da fase, o S. C. de Espinho recebe a visita do Vila Real e o Torreense a do U. de Coimbra.

Hoje, a contar para a última jornada da fase, o S. C. de Espinho recebe a visita do Vila Real e o Torreense a do U. de Coimbra.

EXCURSÃO DE VILA REAL

A ESPINHO

Por iniciativa do grupo «Amigos de Vila Real» da bela capital trasmontana, realiza-se hoje uma excursão de Vila Real a Espinho, com a finalidade de acompanhar a sua equipa de futebol e agradecer ao povo da Costa Verde a excelente embaixada desportiva, que há tempos enviou à Rainha do Marão.

A caravana vilarealense, que se fará acompanhar duma banda de música, viajará em comboio especial, que deve chegar a Espinho pelas 11,30 h.

E' do bom timbre hospitaleiro da boa gente espinhense retribuir da melhor maneira possível as belas provas de hospitalidade, com que o povo de Vila Real mimoseou a caravana espinhense.

«Defesa de Espinho» não precisa de apelar para os bons espinhenses e desportistas afim de que recebam fidalgamente a embaixada desportiva da capital de Trás-os-Montes.

Isso está no ânimo de todos e bem o merece a hospitaleira gente trasmontana que se distingue pela sua correcção e verdadeiro espírito desportivo.

Espinho saúda, pois, muito sinceramente a embaixada Vila realense.

«FRENTE UNIDA»

2 atraentes espectáculos

O centro de Espinho da «Frente Unida», leva a efeito nos dias 26 e 27 deste mês, no Salão do «Patronato», à Rua 31, dois atraentes espectáculos em que serão levadas à cena as comédias «Aula de burros», «O meu marido que Deus haja» e «Dois mortos... Vivos»; um Acto Variado, etc.

Segundo dizem, é um espectáculo para rir até chorar!

Grupo de Cultura Teatral

«Manuel Laranjeira»

Continuam a decorrer na sede desta nova agremiação artística espinhense os ensaios da opereta «O Poço do Bispo», a levar à cena no Teatro S. Pedro muito brevemente.

Dirigem a parte cénica e musical destes ensaios os nossos amigos srs. Amadeu Morais e Fausto Neves.

CASA MIXTA

Antiga Casa de Utilidades
VIEIRA & NEVES
Rua 23 (Defronte do Mercado)
Balanças Inca e de outras marcas.

Casa nova

ALUGA-SE c/ ou s/ garagem — barata. Informar rua 11 n.º 782.

Dr. Moreira da Costa

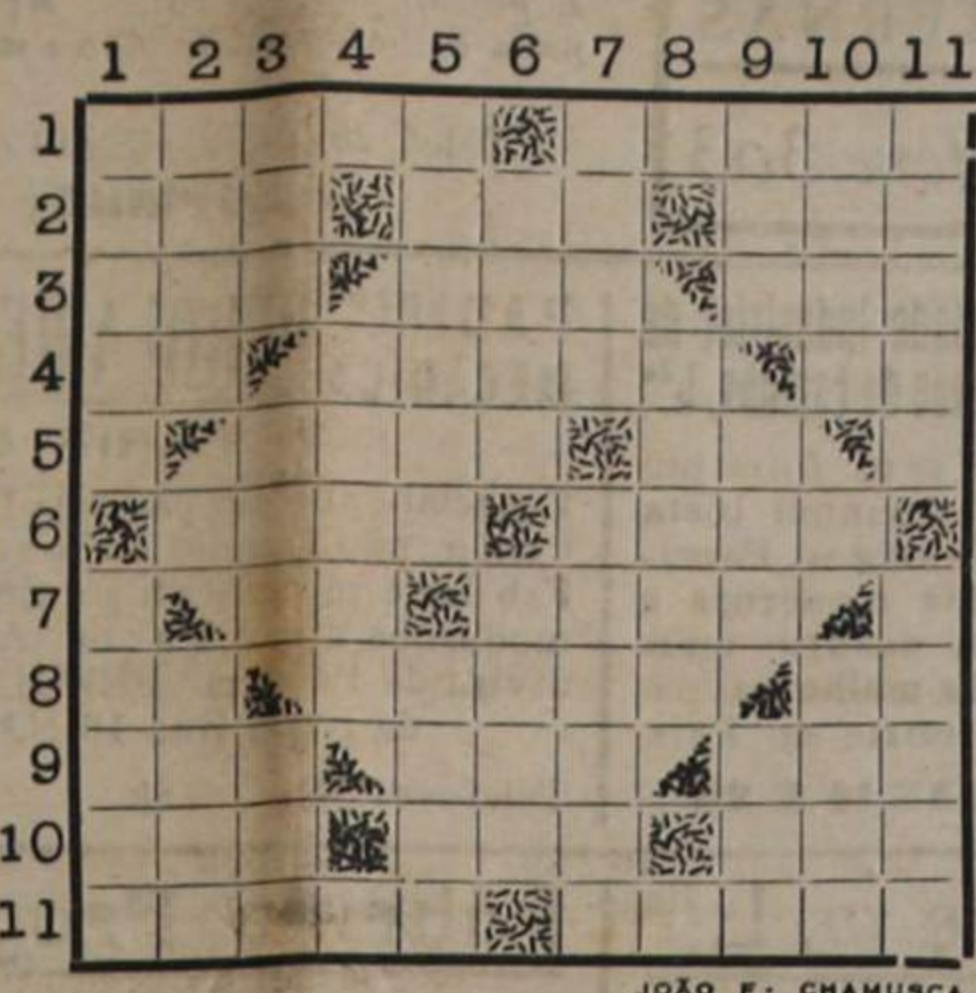
Médico
Rua 16 N.º 1086 — Espinho —
Telef. 252

Campeonato de Principiantes do Porto

Ao fim da 4.ª jornada, a Académica local comanda a classificação geral das equipas. Constituído com o Vigorosa os grandes candidatos ao título.

PALAVRAS CRUZADAS

PASSATEMPO N.º 10



Solução do passatempo N.º 9

HORIZONTAIS:
1 — Sã; Prêgar. 2 — Rã; Irei. 3 — Ocaso; Arrua. 4 — Urda; Aem. 5 — Pua; Mar. 6 — Az; Farol; Nu. 7 — Sor; Mor. 8 — Par; Cova. 9 — Caros; Tocar. 10 — Aden; Ah. 11 — Tremor; Os.

VERTICAIS:
1 — Poupar; Cã. 2 — Cruz; Pã. 3 — Arada; Varar. 4 — Asa; Rode. 5 — Más; Sem; 6 — Ri; Sarau; Nó. 7 — Era; Ror. 8 — Gerã; Cã. 9 — Aires; Mocho. 10 — Um; Nova. 11 — Vã; Durara.

HORIZONTAIS:

1 — Suave; Pó muito fino da farinha. 2 — Escudeiro; Progenitor; Semelhante. 3 — Chefe; Divisão do tempo; Jocira. 4 — Pertences; Seguro; Imperfeita (inv.). 5 — Por boca; O mais. 6 — Larvas que se criam nas feridas dos animais; Um dos continentes. 7 — Nesse lugar; Serve. 8 — Seguir; Franqueais; Name de letra. 9 — Contração de prep. e artigo; Seguias; Cerce. 10 — Prefixo que designa uivo; Parente; Alguma. 11 — Balela; Ramificação.

VERTICAIS:

1 — Ocasões; Deusa da caça. 2 — Camareiras; Rilhar. 3 — Reforço de algumas peças de vestuário; Reza; Ecoa. 4 — Litoral. 5 — Aguças; Instrumento que serve para socar o balastro sob os dormentes das vias férreas. 6 — Aro; Lavrai. 7 — Arames metálicos; Comunicar. 8 — Lugar aprazível. 9 — Pau-ferro; Estudava; Bebida alcoólica. 10 — Folha de ferro estanhado; Receio. 11 — Espécie de choupo; Avalias.

CIMENTOS

Bravo Portland

LUSO PATAIAS

Utilizá-los é preferi-los

Distribuidor:

A. TRINDADE, Sucessor

Caixa Postal 4 Ferro, Aço e Carvões Telefone 39
Material LUSALITE
Tintas TEXOLITE

Avenida Oito, 880-886 — ESPINHO

Coração Maguânimo

À memória do Senhor Marechal Carmona, no 1.º aniversário do seu falecimento

(Dedicado ao Ilustre Pároco da freguesia de Arganilhe da Fe.ª. Rev.ª. Padre José de Fomes Baptista, celebrante da Missa em sufrágio da alma do saudoso Chefe de Estado, a qual assistiram, acompanhados de seus professores e regentes, todos os alunos das escolas e postos escolares da mencionada freguesia)

Toda a infância escolar da freguesia Orou, ajoelhada em chão sagrado, Por alma do exemplar Chefe do Estado Que serviu a Nação té a agonia!

De tão ilustre-Morto, ressurgia, Pelo distinto Pároco evocado, Um rasgo de bondade, predicado Que no seu coração sobressaia:

Levaram ao insigne Presidente, Por ter soltado um «morra» o delin- [quente] Que assim lhe dirigiu brado homicida...

A sentença do grande Homem de Bem: «Não soltes nunca «morras» a ninguém, Porque têm todos o direito à vida!»

Eulália Correla de Azevedo
Professora primária

Ajudante de marceneiro
PRECISA-SE—Rua 14 n.º 1294—Espinho

Albano Mesquita
DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista
Consulta das 17 às 20 horas
CONSULTÓRIO: Rua 8—n.º 491
Telef. 110—ESPINHO
Res.—Paços do Brendão — Tef. 6

Comarca da Feira

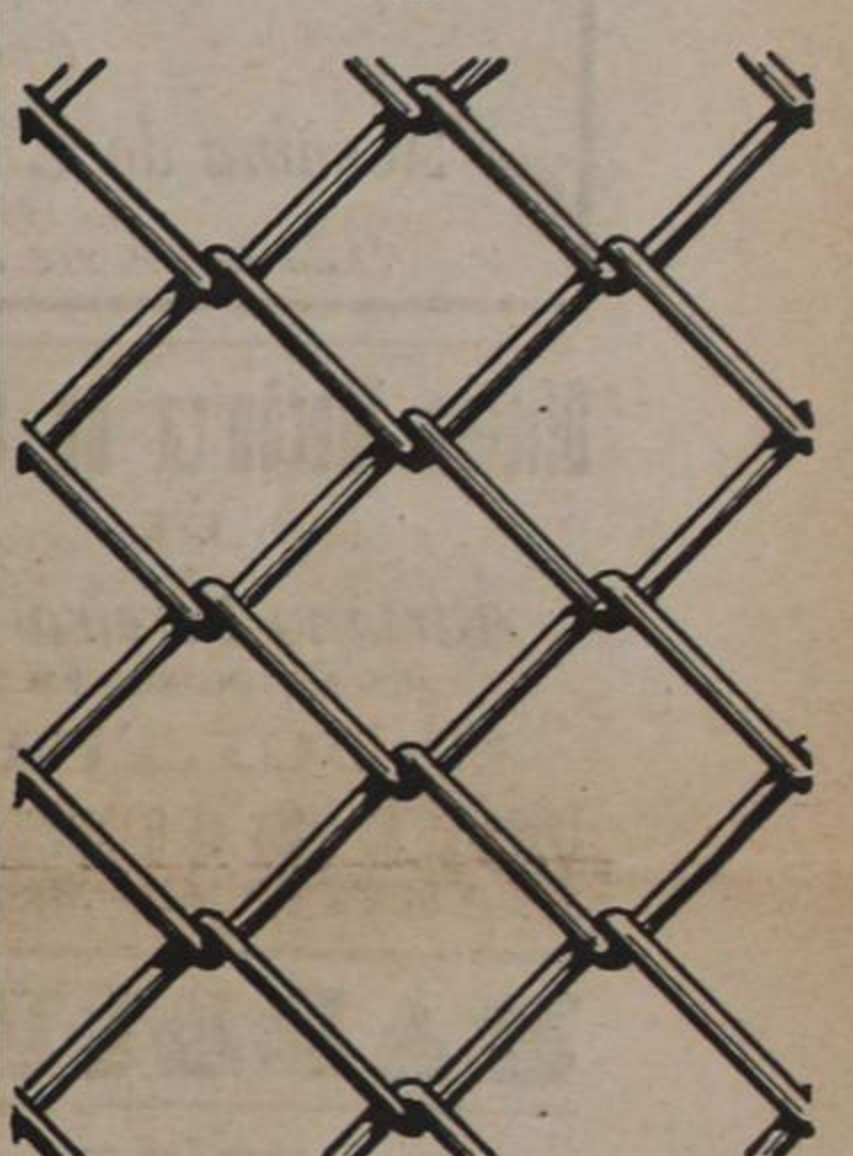
(SECRETARIA JUDICIAL)
2.ª publicação
ANÚNCIO

Por sentença de 17 de Março corrente foi declarada em estado de falência a firma Aires & Magalhães Limitada, com sede em Espinho, tendo sido nomeado administrador da massa Manuel José Lopes Pereira, casado, desta Vila da Feira, e designado o prazo de trinta dias para a reclamação dos créditos, o qual começará a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio no Diário do Governo. Feira, 18 de Março de 1952

O Chefe da 1.ª secção,
António Toscano
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
António Lacerda

(Defesa de Espinho n.º 1047 20 4-1952)

Capachos e Redes para vedações em arame galvanizado



Fabrico da Casa das Construções
Telef. 132—ESPINHO

RESTAURANTE Rainha Santa
Av. 8 e Rua 17—ESPINHO
Almoços e Jantares
Serviço à Lista
Óptimas instalações

Farmácias
DE SERVIÇO HOJE:
Farmácia Paiva
2.ª feira—Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos Suer.
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higiene
6.ª » — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — Higiene

Armazem amplo
ALUGA-SE, defronte dos Paços do Concelho. Informa Ernesto Pereira de Oliveira — Telefone 93 — Espinho

Pagamento aos aposentados
A Agência local da Caixa G. dos Depósitos efectua este mês os pagamentos aos aposentados nas seguintes datas:
Dia 21—Militares c/ graduação
» 22— » sem graduação
» 25—Funcionários Civis,
» 27—Mont. Serv. Estado;
» 28—Pensões atrasadas

Café Nicola
O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

MUNDO
PATINS
ISTAS
GANIZA-
PRATA
Militarão o
por presta-
nsporte e
trada pag-
ogos.
Casa Xa-
ngulo das
23—Telef.
HO.
FAL
ALVAREN-
RO-CHEFE DA
ÇÃO INDUS-
que:
DES TEIXEI-
para instalar
120 veículos),
e depósito sub-
a (4 000 litros),
masse, com os in-
arvalho, perigo de
osão, cheiro de
e emanações no-
* 384 e rua 11,
e concelho de
Este Aveiro;
S FERREIRI-
queiram licença
orno de cozer fo-
3.ª classe, com
de fumos e perigo de
na rua 29, n.º
Concelho de Espi-
veiro;
EIRA DA COS-
ta para instalar
grafia e encader
2.ª classe, com
de cheiro, poi-
e perigo de
26, r.º 942, fre-
de Espinho, dis-
& COMP.ª, LI-
eu licença para
ca de botões de
co-roso, galalite,
por estampagem)
adadura eléctrica,
asse, com os id-
berulho, trepidan-
s, cheiro, inqui-
perigo de incên-
emanações noci-
amino as na rua
esia de Silvalde,
inho, distrito de
RES MAGANI-
ença para insta-
nfeitaria e pas-
amas
Vou-
inha
sitas
om a
have-
ários
Regulamento das
bres, incómodas,
icas e dentro do
contidos da da-
deste edital, po-
sosos interessadas
ações, por escri-
cessão das licen-
examinar os res
o, nesta Circuns-
o Porto, rua dos
aria da 1.ª Cir-
trial, em 7 de
este da Circunscri-
o n.º 1047-20 4 952)

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E GAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Aplnadas**
 para embalagem de figo e **marcadas**
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admis-
 são às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que
maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado
 pelos processos técnicos e
 higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»
 24.ª Rua 19 N.º 245-Filial, Rua 01. N.º 891
ESPIHO

Padaria (entra) Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.^a
 Especialidade em pão sem fermento
 artificial — pão sistema espanhol tosta
 izada e biscoito tipo «Valongo». Fabri-
 co e merado pelos mais modernos e
 higiénicos processos. A padaria mais
 higiénica de Espinho. As melhores ins-
 talções no género do norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA PEROLA DE ESPINHO
MECANICA de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento ar-
 tificial, pão francês de luxo, bijou, etc.
 Fabrico e merado e higénico pelos mais
 modernos maquinários. A higiénica é a
 divisa da Padaria PEROLA. — Entra-
 da livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 958, 957 — Telefone 127. — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as quali-
 dades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Ma-
 riasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais
 variado fabrico de pastéis. Completo sortido de
 doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fo-
 gças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a divi-
 sa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 — DE —
AFONSO FERREIRA GATO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÉRO E ASSEIO
 Rua 14 — 863 ESPINHO Tel. 16

Armazém de Merceria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 305 — ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZEITES, TOUCINHOS,
 FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPIHO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Aluminio, Fundição
 Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

JULIA
 CONFETARIA, MERCEA-
 RIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo,
 Queijos e carnes fumadas das melhores proceden-
 cias — Especialidades diversas — Bolachas e
 biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Aguas
 Minerais — Fogças e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 234 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 52
 ESPINHO

Chocolates, Bombons, Rebuçados, Amêndoas e Bolachas
 Completa sortido e das melhores marcas
 Encontram-se à venda na
Menina do Chocolate e no Pavilhão Favorita
 Rua 19 n.º 212 e Avenida 8, Pavilhão 5 — ESPINHO

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
 III
VINHOS DE PASTO
 III
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 5 ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calça-
 das, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Benecos, Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sots
 Gabardines e Sobertudos Camuflly
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus
 de homem, Malinhas de Senhora, Luvás, etc. **GRANDE SORTIDO**

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Sábios, forros aparelhados, ma-
 deiras para a construção
 civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País
 com todas as comodidades. Especialidade em
 mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a
 GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela
 Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à
 estação de caminho de ferro) — Telefone 228

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS,
 CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Pro-
 dutora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Maniçá
Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

MADDEIRAS
 — DE —
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 63 N.º 234, antigo armazem de
 Vinhos de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
 Material de construção civil — artigos
 sanitários — utensílios de cozinha
 fogó e a carvão e a lenha.
 e FOGOS ELÉCTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA
 e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de
 Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 — ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais forne-
 cidos diariamente pela confeitaria
 Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e servi-
 ço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 198 — Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho
 de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUÁRIO
 — DE —
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Maticos — Pasteis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados
 vinhos «Burguês» de Agueda, e
 Verde de S.º Titso,

VINHOS DE PASTO
 Para o País e Exportação

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinicola Abastecedora, L.^{da}



Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 11
Casa Tavares
 Rua 62—Passelo Alegre
 DE—**Elias Pereira Tavares**
 Pastelaria e merceria fina fiambrs
 presunto, paio e queijo das melhores
 procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

FORVA
 Fábrica de mobílias e
 objectos utilitários, vimes, junca-
 mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portu- g. e Espanha 6000		
Brasil 7000		
Venezuela e outras		
Países american. 9000		

Remessa semanal
 mais 5000
 » 3000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa — Desde Julho de 1951

P. de Espinho	A	B	O
1,00—6,00—6,45—7,00—7,24—7,40—8,05—8,32—9,38—12,20—14,08—17,04—17,30—19,13—20,15—22,30			
P. de Porto	(1) A C	(2) B (3)	(3) (4) (5)
0,42—5,30—7,18—7,55—9,21—12,19—13,35—14,11—15,25—17,15—17,28—17,43—18,41—19,00—19,25—19,48			

(1) — Só às 2.ª feiras; (2) — Só aos domingos; (3) — Segue para Aveiro; (4) — Excepto aos domingos; (5) — Parte de Campanhã; A — Continua até Coimbra; C — Continua até à Figueira; D — Continua para Lisboa.

Linha do Vale do Vouga
 Partida de Espinho
 (1) (2) (3) (2)
 6,20—7,05—9,30—10,25—13,15—14,10
 (3) (3)
 15,10—18,20—19,30—19,40—20,45
 (1) — Só às 2.ª feiras e até O. de Aveiro
 meis; (2) — Até O. de Azeiteiros.
 3) — Automotora.

PREFIBRAM OS FOSFOROS DA
POSFORREIRA PORTUGUESA